

## O PÉ FIRME DA PISADINHA

Olandiara de Aragão dos Santos<sup>1\*</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Maria Nazaré Mota de Lima<sup>2</sup>

*Resumo:* Esse texto traz a proposta da pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, a qual se propõe analisar práticas e eventos de letramentos no/do grupo de Samba de Roda *Pisadinha do Pé Firme*, do município de Irará-BA, no intuito de compreender como se relacionam à construção identitária dos sujeitos sambadores e os sentidos dessas representações de linguagens para esses sujeitos. A metodologia investigativa seguirá uma orientação qualitativa de pesquisa, numa abordagem etnográfica. Assim, busca-se um posicionamento crítico para compreender a importância dessas práticas e eventos de letramentos para a vida dos participantes, de forma a identificar e analisar a dinâmica da reexistência desses sujeitos sambadores nesse espaço de letramento social e cultural.

*Palavras-chave:* Pisadinha do Pé Firme. Práticas de letramento. Crítica Cultural.

### INTRODUÇÃO

Cultura popular é um dos conceitos que mais causam controvérsias. Há o uso desses conceitos com objetivos e em contextos muito variados, quase sempre envolvidos com juízos de valor, idealizações, homogeneizações e disputas teóricas e políticas. Com o avanço da globalização, alguns consideram que a definição está em crise, tanto em termos de seus limites para expressar uma dada realidade cultural, como em termos práticos. Por outro lado, se cultura popular é algo que vem do povo, ninguém sabe defini-lo exatamente. No sentido mais comum, pode ser usado, quantitativamente, em termos positivos e negativos, dependendo do grupo e do lugar que a “cultura popular” é criada.

O município de Irará, pertencente à região de Feira de Santana, considerando a regionalização agreste, é dividida em campo e centro urbano, sendo que o maior número de habitantes está no campo. A pecuária e a agricultura, responsável pela maior economia do município e as manifestações culturais de Irará refletem bastante essas características rurais.

O grupo *Pisadinha do Pé Firme* foi assim nomeado numa reunião informal entre os participantes, na Boca de Várzea, povoado situado no campo em Irará. Com mais de 15 anos de história, o grupo conta com mais de 30 participantes entre sambadores e sambadoras.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós- Graduação em Crítica Cultural - UNEB - Campus II. (landyliterata@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica).

A proposta do estudo é analisar práticas e eventos de letramentos no/do grupo de Samba de Roda *Pisadinha do Pé Firme*, do município de Irará-BA, no intuito de compreender como se relacionam, à construção identitária dos sujeitos sambadores, os sentidos e representações de linguagens para esses sujeitos. Nessa perspectiva, discutiremos a cultura popular do samba de roda na abordagem do método em Crítica Cultural.

As produções culturais estão totalmente ligadas às histórias de vida dos sujeitos que as produzem, bem como os sentidos atribuídos a essas. As muitas práticas de letramento refletem o contexto em que são produzidas e por quem são produzidas. Partindo desse pressuposto, questiona-se: Quais as práticas de letramento(s) construídas no grupo de samba de roda, *Pisadinha do Pé Firme*? Como essas práticas e eventos de letramento(s) influenciam na concepção identitária dos sujeitos? Quais os sentidos e significados dessas práticas e eventos de letramento para a vida dos sujeitos sambadores?

## **OS MOTIVOS**

O interesse em pesquisar tal assunto se deu ainda na graduação, quando pouco se discutiu sobre letramento e sempre numa esfera escolar e burocrática. Deparando-nos com o grupo de samba de roda *Pisadinha do Pé Firme*, percebemos a riqueza de práticas de leitura e escrita que o grupo de samba de roda produz, ancorado na “palavra viva”. Acreditamos que essa pesquisa contribuirá bastante para as discussões dos grupos minoritários, provocando uma discussão que possibilite outros olhares sobre a leitura e escrita, bem como ouvir essas outras vozes de resistência a uma cultura dominante, onde o livro é sinônimo de guardião do saber. Nessa perspectiva, seguiremos a investigação abrangendo as discussões na perspectiva dos letramento(s), sobretudo como uma prática social de leitura, escrita e representação sociocultural

## **NOS CAMINHOS DA PISADINHA**

Do ponto de vista metodológico, este estudo elegerá como trilha a pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica. Isso porque estaremos nos espaços em que o samba de roda estiver, fazendo observações dos modos de produção e sobrevivência do grupo.

Já que a pesquisa qualitativa é entendida aqui como um movimento reconstruidor, que vê as relações internas de um processo como elemento que repercute no todo e tem reflexos desse todo conduzindo ao estudo dos fenômenos humanos e sociais. Sendo assim, a pesquisa buscará analisar

os dados seguindo as seguintes ações: descrever, compreender e explicar as práticas de letramento usadas no grupo para produzir as manifestações culturais.

Os instrumentos de análise que serão utilizados, recomendados pela pesquisa investigativa serão: leitura das obras eleitas dentro do referencial ou quaisquer que possam ser sugeridas; escolha e análise de conceitos acerca do tema; análise interpretativa da fundamentação e das observações e a nossa postura ética. Em seguida, serão realizadas entrevistas abertas aos membros do grupo e registros das composições. Após essa etapa de coleta e análise dessas informações, faremos uma releitura tecendo reflexões entre sujeitos e cânones.

## **PISANDO FIRME**

Na visão de que a cultura é um território de potência política, podemos então identificar séries que classificam a cultura. E quando falamos em “séries” estamos propondo uma argumentação de todo o conjunto, questionando quem faz; por que faz; como faz. Logo, a intensão é romper séries antes classificadas de forma a propor uma reconstrução a partir de outros posicionamentos, procurando um distanciamento para conhecer quais são os outros e o que pensam esses.

Nessa discussão, podemos destacar que o papel do crítico cultural é tornar-se o sujeito que assume uma postura intelectual embasado em inquietações e ações políticas, sendo contrário à ideia de cultura homogênea, a qual qualifica os sujeitos de forma excludente. Assim, a investigação crítica entra em cena para ir de encontro aos discursos que pretendem anular as histórias e os sujeitos culturais.

Numa proposta de embate, contestação, percebemos que o crítico/a cultural é levado a pensar sobre o que está pensado, refletir e compreender que os espaços e as pessoas compõem um conjunto de diversidades, num movimento de ser ou tornar-se.

Já que a nossa reflexão é baseada na teoria crítica, a nossa intensão aqui é mostrar como a língua e a linguagem podem ser desmontadas e conseqüentemente remontadas a partir de outros olhares e espaços em que se configuram.

O Grupo *Pisadinha do Pé Firme*, do município de Iará, expressa a arte de viver através das várias manifestações de linguagem. A produção de seus cantos, suas performances, seus CDs e DVDs são exemplos de como a linguagem é presente, e de forma plural, no grupo.

Então, percebendo essas múltiplas linguagens criadas e recriadas pelos participantes desse samba de roda, podemos situar esses modos de produção no campo dos letramentos múltiplos.

A escolha em situar esse estudo no campo dos letramentos múltiplos, justifica-se por ser esse um campo que não apaga as culturas locais, ao contrário, possibilitam que os sujeitos participem de práticas de leituras e escritas diferentes. Já que essa discussão será tratada numa esfera cultural, destacando a tradição oral que carrega o sentido da “palavra viva” (AMPATÉ BÂ, 1982). Para os estudos dos letramentos múltiplos, a priori, tomaremos como referência o trabalho de Street (2007) Roxane Rojo (2009), uma vez que temos no cotidiano uma diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita.

São muitas as esferas nas quais os seres humanos podem presenciar e participar do letramento, a saber: esfera científica, jornalística, cotidiana, política, artística. São exemplos de locais que oportunizam múltiplas linguagens, nas quais estão inseridas a leitura e a escrita, de uma ou de outra forma.

Os eventos e as práticas de letramento do grupo não são estanques, eles reinventaram as práticas de acordo com a realidade atual, utilizando meios digitais, para isso, criaram/gravaram um DVD amador contando a história do grupo. O DVD contém as narrativas que traz os significados do grupo, partindo do coletivo para o individual, os cantos, as danças, o figurino e as expressões que recriam a todo o momento a cultura iraraense.

Através do olhar da crítica cultural, os significados podem ser esvaziados. Sendo preenchidos com a vontade de potência das minorias que descobrem o seu lugar e fazem ecoar as suas vozes antes silenciadas.

Remontar o termo e o conceito de letramento é praticar o esvaziamento da cultura que põe a escrita em supremacia da oralidade. Dessa forma, a multiplicidade que encontramos nos letramentos múltiplos atende a grupos que traduzem a sua cultura na voz e no corpo. Corpos que ainda estão lutando contra um sistema capitalistas, machista, eurocêntrica, racista.

A crítica cultural se mostrará sempre que lembrarmos que a cultura é um espaço de desterritorialização e reterritorialização, é o espaço do pensamento politizado e democrático que não tem pretensão alguma de instituir verdades, mas, tem toda a pretensão em questioná-las aplicando o seu método crítico cultural de ler o mundo.

Sendo assim, a pesquisa proposta, trará estudo do letramento de forma crítica e transgressora. Continuaremos a desmontar a ideia que põe o letramento apenas como sinônimo do processo de alfabetização. Nesse contexto, levantaremos questões e reflexões acerca dos letramentos múltiplos, uma vez que a multiplicidade tem grande relevância para a crítica cultural.

## PRIMEIRAS (IN)CONCLUSÕES

A história oral se constitui em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos de uma maioria desconhecida do povo. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Aos menos privilegiados, ajuda a conquistar, com resistência, a dignidade, autoconfiança e a sua reexistência (SOUZA, 2011). Propicia o contato e a compreensão entre classes sociais e entre gerações.

O fato de serem pessoas não alfabetizadas, que passaram longe dos bancos escolares, torna o grupo ainda mais rico, pois em seu conhecimento de mundo, no reavivamento de suas memórias, constroem e reconstroem práticas de letramento para promoverem o grupo. Sem precisar “obedecer” ou estar preso à prática de letramento escolar, o grupo está na sociedade afirmando seu lugar sustentado em sua memória e narrado em suas vozes. Com as práticas sociais de leitura e escrita que os participantes do grupo produzem, eles leem o mundo e recriam as suas identidades, reescrevendo assim uma história com o formato de cada um, fazendo do samba de roda uma manifestação ritualística que reexiste através da tradição oral e se recria nas palavras mais importantes: a palavra viva.

## REFERÊNCIAS:

- BÁ, Amadou Hampaté. Tradição Viva. In: *História Geral da África: metodologia e pré-história da África*. São Paulo: Ática/ Paris, Unesco, 1982.
- CASTILLO, Lisa Earl. *Entre a oralidade e a escrita. A etnografia nos candomblé da Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 23-99.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (Org.). Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- ROXO, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- STREET, Brian. *Perspectivas interculturais sobre o letramento*. Revista de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. n. 8, p. 465-488, 2007.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva Souza. *Letramento de resistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP*. São Paulo Editorial, 2011.
- GRANDO, Katlen Böhm. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. In: *IX ANPED- Seminário de Pesquisa em Educação da Região do Sul*. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>. Acesso em 21/10/2015.